

# História de vida afeta olfato dos humanos

O olfato, sentido com que se distinguem os odores, é moldado pela história do indivíduo e não somente por sua constituição genética, como se acreditava. O funcionamento e a constituição do nariz de alguém exposto a determinado cheiro ao longo da vida são diferentes do funcionamento e da constituição do nariz de outra pessoa que cresceu e viveu em outro ambiente, com outros odores. A descoberta é fruto de uma pesquisa que envolveu Estados Unidos, Inglaterra e Brasil e entre os pesquisadores está o professor Fabio Papes, do Laboratório de Genômica e Expressão (LGE), do Instituto de Biologia (IB) da **Unicamp**.

O aspecto inédito demonstrado pela pesquisa é que o ambiente no qual o indivíduo vive e se desenvolve contribui substancialmente para modular o número de células capazes de identificar cada cheiro. Não se trata de memória olfativa, mas da construção de fato do tecido olfativo. Os neurônios olfativos são formados durante toda a vida do indivíduo, e os dados do estudo mostram que a modulação da olfação imposta pelo ambiente leva ao surgimento de mais células capazes de detectar cheiros aos quais houve maior exposição ao longo do tempo.

Camundongos de laboratório foram usados como modelo. Na **Unicamp** foi realizado o estudo histológico e molecular detalhado do tecido olfativo dos animais. Os experimentos permitiram aos pesquisadores comparar animais geneticamente idênticos, mas que cresceram e se desenvolveram em ambientes diferentes; da mesma forma, puderam comparar animais que cresceram no mesmo ambiente, mas eram geneticamente diferentes. Enquanto no sistema visual participam apenas três tipos de receptores e na gustação 49 tipos de receptores percebem os diferentes sabores, no olfato são 1.200 tipos de receptores olfativos, contribuindo para uma capacidade de sentir cheiros praticamente ilimitada. **(Jornal da Unicamp)**